

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO QUIABEIRO COM DIFERENTES TIPOS DE ADUBAÇÃO

Melry Lorena Rodrigues Pantoja¹; Marcelo Carvalho Santos²; Matheus Brito da Silva³; João Felipe da Costa Valadares⁴; Athirson Abreu Trindade⁵
Carlos Renato Guedes Ramos⁶.

1. Autor, Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Agrícola, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, e-mail: pantojamelry490@gmail.com; 2. Coautor, Graduando em Engenharia Agrícola, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, e-mail: carvalhomarcelo1949@gmail.com; 3. Graduando em Engenharia Agrícola, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, e-mail: matheuswoody282@gmail.com; 4. Coautor, Graduando em Engenharia Agrícola, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, e-mail: joaofelipevaladares0@gmail.com; 5. Coautor, Graduando em Engenharia Agrícola, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, e-mail: athirsonat44@gmail.com; 6. Orientador, Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, e-mail: carlos.ramos@ufra.edu.br

RESUMO

Este estudo avaliou o desempenho da cultura do quiabo (*Abelmoschus esculentus*) sob três tratamentos de fertilização — esterco bovino, NPK e uma combinação de esterco + NPK — em uma área experimental fornecida pela Associação Agrícola do Vale do Acará (AAVA) em Tomé-Açu, Pará, Brasil, sob a supervisão de alunos de Engenharia Agrícola da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Foi aplicado um delineamento em blocos casualizados com três tratamentos e quatro repetições: T1 (esterco bovino), T2 (NPK) e T3 (esterco + NPK). Seis amostragens de produção de frutos foram feitas a cada três a quatro dias, enquanto a altura da planta e a contagem de folhas foram avaliadas nos dias 20 e 40 após o plantio. Os resultados indicaram que o esterco bovino produziu um rendimento de 3,7 t/ha, o NPK rendeu 5,7 t/ha e o tratamento combinado produziu o maior rendimento de 7,8 t/ha. Na primeira amostragem, as médias de contagem de folhas foram 6, 5 e 6 para T1, T2 e T3, respectivamente, e 8, 8 e 9 na segunda amostragem. Em relação à altura da planta, T3 também apresentou as maiores médias com 12,9 cm e 27,1 cm na primeira e segunda amostragem, em comparação com 11,8 cm e 22,8 cm de T1 e 10,3 cm e 21,1 cm de T2. Em conclusão, a fertilização combinada de esterco + NPK promoveu melhor desenvolvimento geral, resultando em plantas mais vigorosas e maior produtividade por hectare, tornando-se o tratamento mais eficaz para aumentar a produtividade da cultura do quiabo.

PALAVRAS-CHAVE: Produtividade; Adubação; Fertilizantes;